

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DE UMA ESCOLA TÉCNICA VINCULADA A UMA IES

Marcia Helena dos Santos Bento¹
Alexandra Silva dos Santos Furquim²

RESUMO: O presente estudo versa sobre a avaliação institucional, a partir da questão: Quais critérios de avaliação podem levar um Curso Técnico e Profissional a alcançar os níveis de qualidade desejados? Assim, buscou-se como objetivo geral a proposição de dimensões de avaliação aplicáveis à gestão do ensino técnico e profissional. Para alcançar esse objetivo, foi necessário realizar: análise das dimensões do SINAES; análise dos critérios de qualidade do Modelo de Excelência em Gestão Pública (MEGP); análise da avaliação institucional aplicada nos cursos técnicos do Colégio Politécnico da UFSM; definição das dimensões a serem avaliadas no ensino técnico e profissional. O método utilizado foi de levantamento de dados ou *survey* com uma abordagem quali-quantitativa, buscando, primeiramente, um estudo exploratório que embasou a formulação do questionário. O instrumento foi aplicado a 35 estudantes do segundo semestre do Curso Técnico em Administração da instituição pesquisada. Na análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva para os dados quantitativos, e análise de conteúdo para os qualitativos. Os principais resultados alcançados foram a confirmação da inaplicabilidade de alguns quesitos da avaliação aos discentes, devendo ser direcionada ao respectivo público-alvo, como também a falta de inserção de quesitos que avaliem a qualidade do ensino. A partir desses resultados, são propostos indicadores para a gestão do ensino técnico e profissional, a partir dos critérios do GesPública e das dimensões do SINAES.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, SINAES, GesPública.

ABSTRACT: *The present study is about the institutional evaluation, based on the question: What evaluation criteria can take a Technical and Professional Course to achieve the desired quality levels? Thus, the general objective was to propose the evaluation dimensions applicable to the management of technical and vocational education. To achieve this objective, it was necessary to perform: analysis of the dimensions of SINAES; Analysis of the quality criteria of the Excellence Model in Public Management (MEGP); Analysis of the institutional evaluation applied in the technical courses of the UFSM Polytechnic College; Definition of dimensions to be assessed in technical and vocational education. The method used was data collection or survey with a qualitative-quantitative approach, seeking, first, an exploratory study that supported the formulation of the questionnaire. The instrument was applied to 35 students from the second semester of the Technical Course in Administration of the research institution. In the data analysis, we used descriptive statistics for quantitative data and content analysis for qualitative data. The main results achieved were the confirmation of the inapplicability of some assessment questions to the students, and should be directed to the respective target audience, as well as the lack of insertion of questions that assess the quality of teaching. From these results, indicators are proposed for the management of technical and vocational education, based on the criteria of GesPública and the dimensions of SINAES.*

Keywords: Institutional evaluation, SINAES dimensions, GesPública criteria.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico da UFSM.

² Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.

1 INTRODUÇÃO

Desde o momento em que entram no sistema educativo, as pessoas passam por avaliações. Quando se trata da avaliação do aluno pelo professor, é dada como uma análise daquilo que o aluno aprendeu, para então serem empreendidas ações de recuperação. Por outro lado, se a avaliação for do professor ou do curso, existe o receio de que ocorram injustiças, receio idêntico ao do aluno ao ser avaliado. Demo (2011) salienta que seria mais coerente a participação nas avaliações de forma crítica, ainda que o problema não esteja no resultado positivo ou negativo, mas nos fatores que compõem esse resultado.

Atualmente, a avaliação tem guiado sistemas de gestão; várias instituições utilizam esses sistemas para guiar suas ações. Observa-se um grande movimento de empresas privadas que aderem a programas de qualidade como o Programa Nacional da Qualidade (PNQ), ou o Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), ou que adotam Sistemas de Gestão regulados por Normas Brasileiras (NBR) ou internacionais *International Standard Organization* (ISO 9001) (CERQUEIRA, 2010).

Esses sistemas de avaliação podem ser utilizados em diversos tipos de organizações, como o terceiro setor, formado pelas Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras organizações congêneres (TACHIZAWA, 2012). Pressionadas, ora pela falta de recurso, ora pela inexperiência dos gestores, têm procurado adotar em sua gestão sistemas de avaliação que identifiquem oportunidades de melhoria (VOLTOLINI, 2003).

Verifica-se assim, que, a necessidade por instrumentos de avaliação de gestão adequados alcança vários tipos de instituições e organizações, inclusive as instituições públicas, que devido à Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/2000) devem apresentar uma gestão eficiente e transparente, e, assim, têm procurado adotar, por livre adesão, o instrumento de avaliação continuada do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2013).

Se vários tipos de organizações podem aderir a um sistema de avaliação para melhorar e qualificar sua gestão, porque que as instituições de ensino não optam pela avaliação? Será que é devido ao medo de 'sofrerem' uma avaliação?

A instituição pesquisada ainda não aderiu ao GesPública, optando, em um primeiro momento, por utilizar os sistemas obrigatórios como o SINAES, formado por três componentes principais: a avaliação da instituição, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Porém, as escolas técnicas e a unidade básica de ensino também são avaliadas pelo mesmo sistema específico para o ensino superior.

A aplicação dos instrumentos do SINAES subsidia os processos de regulação como credenciamentos ou recredenciamentos, autorização ou renovação e reconhecimento de cursos de graduação. Para os cursos técnicos, não há a obrigatoriedade de aplicação desses instrumentos, porém, instrumentos de avaliação podem subsidiar um bom sistema de gestão de cursos técnicos.

Apesar disso, se as organizações necessitam de instrumentos de avaliação adequados à sua gestão, o mesmo ocorrerá com as instituições de ensino. Ribeiro, Tavares Júnior e Lourenço (2013) relatam que as principais dimensões da qualidade educacional – desempenho (proficiência) e rendimento (fluxo escolar) – passaram, em 2007, a ser avaliadas por um único indicador: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

No momento em que os cursos técnicos utilizam os mesmos instrumentos do ensino superior, seus resultados acabam sendo tangenciados. Assim, a proposição de dimensões que avaliem adequadamente o ensino técnico é imprescindível para uma gestão eficaz.

Dessa forma, a questão central da presente pesquisa implica descobrir quais critérios de avaliação podem levar um Curso Técnico e Profissional a alcançar os níveis de qualidade desejados.

O objetivo geral do estudo foi a proposição de dimensões de avaliação aplicáveis à gestão do ensino técnico e profissional em cursos desse nível de ensino em uma universidade federal, em substituição à avaliação do SINAES utilizada atualmente.

Para alcançar esse objetivo foi necessário: a. análise das dimensões do SINAES; b. análise dos critérios de qualidade do Modelo de Excelência em Gestão Pública (MEGP); c. análise da avaliação institucional aplicada nos cursos técnicos do Colégio Politécnico da UFSM; d. definição das dimensões a serem avaliadas no ensino técnico e profissional.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL X AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Nesta seção será realizado um aporte teórico sobre avaliação no ensino superior e no ensino técnico, devido à peculiaridade do objeto de estudo que é uma escola técnica vinculada à uma instituição de ensino superior, que atualmente utiliza o SINAES como sistema de avaliação para todos os cursos, independente do nível de ensino.

O ato de avaliar, geralmente, levanta muitos desconfortos, tanto da parte de quem avalia, quanto por parte de quem é avaliado. A avaliação institucional tem sido, há muito tempo, palco de discussões dentro das universidades, mas o principal ponto de discussão, nos dias atuais, não se refere à importância, à necessidade ou à obrigatoriedade da avaliação. O que se discute em torno da avaliação institucional é a forma como ela está sendo conduzida dentro das instituições (COLOMBO *et al.*, 2013).

Colombo *et al.* (2013) ainda ressaltam que a avaliação institucional também é considerada como um instrumento de questionamentos na busca de qualidade e eficiência na educação superior.

A autoavaliação provoca nas IES o desenvolvimento da autoconsciência institucional, da necessidade de planejamento e da utilização das análises e recomendações derivadas desses instrumentos como subsídio de novos planejamentos e decisões, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento da IES (SCAGLIONE; COSTA, 2011).

2.1 A escolha dos indicadores de Gestão do Ensino

A qualidade no âmbito educacional era considerada apenas no incremento financeiro das pessoas e materiais, utilizando indicadores como: proporção do produto interno bruto ou do gasto público dedicado à educação, custo por aluno, número de alunos por professores, duração da formação ou nível salarial dos professores (GENTILI; SILVA, 2010).

Atualmente, o conceito de qualidade está voltado para a qualidade do processo de ensino, que é a lógica empresarial privada e, como indicadores, Gentili e Silva (2010) destacam as taxas de retenção, taxas de promoção, egressos dos cursos superiores e comparações internacionais do rendimento escolar.

A importância dos indicadores foi ressaltada por Monteiro (2013), com a finalidade de evidenciar os resultados almejados para tornar o modelo de escola viável, autônomo e sustentável. Dessa forma, a escolha pelos indicadores que melhor representem os critérios de qualidade torna-se fundamental para o alcance de uma gestão estratégica e de qualidade.

Os modelos gerenciais da qualidade são estruturados a partir do próprio conceito da qualidade, daí a importância de entender esse conceito (PALADINI, 2008). Porém, a qualidade é um conceito abstrato, ou seja, o que é qualidade para um indivíduo, nem sempre é qualidade para outro.

Dessa forma, verifica-se que a avaliação institucional pode ser considerada na primeira fase da implantação da qualidade, ou mesmo, na manutenção da qualidade, visto que se trata de sistema ininterrupto de retroalimentação em busca da melhoria contínua.

Se os modelos de gestão levarem em conta os requisitos de qualidade (estabelecidos pelas partes interessadas) e os requisitos legais (avaliação institucional), pode-se em um único instrumento integrado abastecer indicadores de vários setores.

2.2 A promoção da qualidade pelo INEP

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP é uma autarquia federal criada em 13 de janeiro de 1937, a fim de produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral e, assim, embasar políticas públicas educacionais (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016). O Inep realiza avaliações e levantamentos estatísticos nos níveis e modalidades de ensino, a seguir:

- Censo Escolar: levantamento de informações estatístico-educacionais de âmbito nacional, realizado anualmente;
- Censo Superior: coleta, anualmente, uma série de dados do ensino superior no País, incluindo cursos de graduação, presenciais e a distância.
- Avaliação dos Cursos de Graduação: é um procedimento utilizado pelo MEC para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento

dos cursos de graduação representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

- Avaliação Institucional: compreende a análise dos dados e informações prestados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Formulário Eletrônico e a verificação, *in loco*, da realidade institucional, dos seus cursos de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão.
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sinaes é o novo instrumento de avaliação superior do MEC/Inep. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.
- Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): exame de saída facultativo aos que já concluíram e aos concluintes do ensino médio; aplicado pela primeira vez em 1997.
- Exame Nacional Para Certificação de Competências (Encceja): é uma proposta do Ministério da Educação de construir uma referência de avaliação nacional para jovens e adultos que não puderam concluir os estudos na idade própria.
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb): pesquisa por amostragem, do ensino fundamental e médio, realizada a cada dois anos.

Assim, observa-se que não há uma avaliação específica para o ensino técnico pós-médio, sendo que a métrica que mais se aproxima é a métrica aplicada ao Ensino Superior, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com a finalidade de promover melhorias na Educação Superior, expandir a oferta, aumentar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, além de promover valores democráticos de respeito à diversidade e à diferença e de afirmação da autonomia e identidade institucional.

As avaliações do SINAES, aplicadas às instituições, aos cursos superiores e aos estudantes, procuram avaliar, principalmente, os seguintes aspectos: o ensino, a

pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013).

Para a gestão escolar, a avaliação institucional fornece subsídios para a melhoria contínua, buscando uma visão global da instituição, principalmente devido à utilização de dimensões de avaliação. As dimensões mínimas de avaliação foram estabelecidas no art. 3º da Lei do SINAES (Lei 10.861/2004) como segue:

- i. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- ii. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização;
- iii. a responsabilidade social da instituição;
- iv. a comunicação com a sociedade;
- v. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- vi. organização e gestão da instituição;
- vii. infraestrutura física;
- viii. planejamento e avaliação;
- ix. políticas de atendimento aos estudantes;
- x. sustentabilidade financeira.

Observa-se que essas dimensões englobam toda a instituição, o que garante a gestão eficaz a que se propõe o SINAES. Além disso, a instituição pode incluir, além dessas, outras dimensões que considere importantes.

A avaliação institucional fornece uma infinidade de dados que podem ser utilizados pelas IES como estratégia de gestão, inclusive com o fornecimento de pontos fortes e pontos fracos (COLOMBO *et al.*, 2011).

Uma das formas de reelaborar a avaliação institucional, para uso na gestão estratégica, é através da criação de indicadores. Colombo *et al.* (2011) sugerem os seguintes grupos de avaliação:

- Infraestrutura;
- Nível de aprendizado dos alunos;
- Programa de curso;

- Relação do curso com o mercado (empregabilidade);
- Corpo docente;
- Gestão do curso;
- Atividades extraclasse promovidas pelo curso;
- Econômico.

A partir desses grupos de avaliação, é possível criar indicadores de avaliação oriundos da avaliação interna. O Quadro 1: Sugestões de indicadores oriundos da avaliação interna, exemplifica a afirmação de Colombo *et al.* (2011).

Quadro 1: Sugestões de indicadores oriundos da avaliação interna

Indicador	Escopo	Periodicidade	Fonte de Dados
Satisfação discente em relação à infraestrutura	Institucional e curso	Anual	Pesquisa de satisfação
Satisfação discente em relação aos professores	Curso	Semestral	Pesquisa de satisfação
Satisfação discente em relação ao curso	Curso	Semestral / Anual	Pesquisa de satisfação
Inadimplência	Institucional e curso	Mensal	Controles internos
Evasão	Institucional e curso	Mensal	Controles internos
Rentabilidade	Institucional e curso	Mensal	Controles internos
Margem de Contribuição	Curso	Mensal	Controles internos

Fonte: adaptado de Colombo *et al.* (2011).

Observa-se que alguns desses indicadores são aplicáveis apenas às instituições privadas, portanto, quando se trata de indicadores, o ideal será sempre criá-los de acordo com a realidade da organização e dos cursos. Colombo *et al.* (2011) ainda sugerem que a esses indicadores sejam somados outros alinhados à sua estratégia.

2.3 A Excelência em Gestão no Serviço Público

A busca pela excelência em gestão iniciou no Brasil em 1990 com o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQP), configurando uma estratégia do Governo Federal para estimular o crescimento e a competitividade do setor empresarial brasileiro, aliado a um subcomitê para promover a implementação de programas de qualidade e produtividade na administração pública federal (BRASIL, 2013).

As organizações, no geral, buscam sistemas que guiem a implantação e a manutenção da qualidade em sua gestão. O agente público não é diferente. Assim como o gestor da empresa privada, ambos atuam em conformidade com normas e

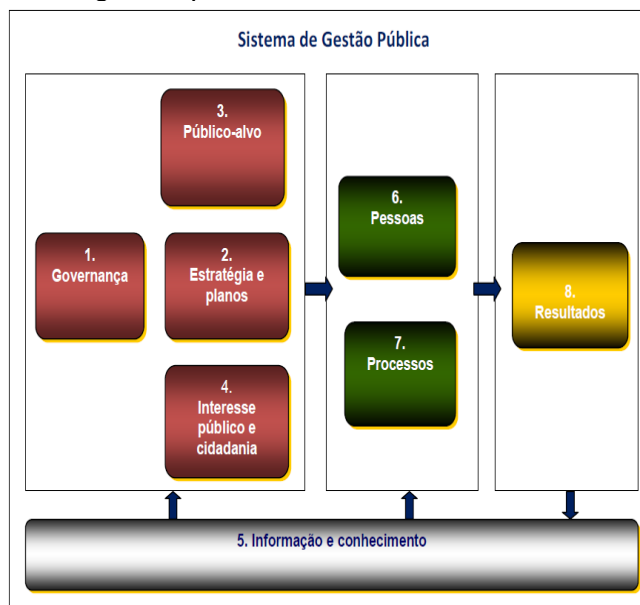
leis a fim de evitar as penalidades advindas do não cumprimento (KANAANE; FIEL FILHO; FERREIRA, 2010).

Segundo o Ministério do Planejamento, o Gespública é um programa de melhoria e inovação administrativa. Para implementar esse programa, foram desenvolvidas e adaptadas algumas ferramentas da administração como Carta de Serviços, Gestão de Processos, Instrumento Padrão de Pesquisa de Satisfação (IPPS) e Indicadores de Desempenho (BRASIL, 2013).

Um modelo de gestão pública precisa ser elaborado a partir das experiências, conhecimentos, cultura e tradições nacionais, precisa ser identificado com o povo brasileiro. Porém, há necessidade de buscar referenciais externos (modelos internacionais), a fim de impulsionar a inovação na gestão pública, mas respeitando a maturidade dos agentes políticos nacionais e da própria sociedade brasileira (BRASIL, 2013).

O guia de inovação e melhoria do sistema de gestão da administração pública (BRASIL, 2013) ilustra o que seria um “modelo” de gestão das organizações públicas (Figura 1).

Figura 1: Sistema de gestão pública



Fonte: Brasil (2013).

Esse sistema pressupõe que a Governança (líder) irá gerir a partir do estabelecimento de Estratégia e Planos (planejamento), considerando o Público-alvo e o Interesse Público e a Cidadania. As práticas gerenciais serão executadas a partir do planejamento pelas Pessoas e através de Processos com foco nos Resultados

que alimentam o sistema de Informação e conhecimento que retroalimentam todo o sistema (BRASIL, 2013).

O Gespública embasará a formação de indicadores para a avaliação da qualidade do ensino técnico profissionalizante, juntamente como as dez dimensões do SINAES já utilizadas atualmente pela escola técnica vinculada a uma IES.

3 MÉTODOS

O presente estudo possui uma abordagem quali-quantitativa, visto o caráter contextual em que se aplica o estudo.

Foi utilizada a técnica de pesquisa exploratória, pois, segundo Proetti (2006), proporciona informações mais pontuais sobre um determinado assunto, como também busca descobrir novos enfoques a serem construídos.

Para a coleta de informações, foram utilizadas técnicas de pesquisa documental, com base em materiais já publicados e pesquisa quantitativa, a fim de evidenciar, de forma numérica, os resultados oriundos do trabalho executado.

Além disso, o trabalho caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa-ação participante, tendo em vista a participação do pesquisador como sujeito da pesquisa. Reason (1994 *apud* GRAY, 2012) relata que a pesquisa-ação participante implica em um esforço por parte das pessoas para entender o papel do conhecimento como instrumento importante de poder e controle.

A caracterização como pesquisa-ação participante ocorre, sobretudo, pelo fato da pesquisadora integrar o objeto de estudo, ou seja, a pesquisadora é professora da instituição onde serão coletados os dados da pesquisa. Desse modo, a partir da coleta de dados, a pesquisadora sugere um novo método de avaliação institucional para o nível de ensino em estudo.

O início do estudo deu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de fundamentar a elaboração dos instrumentos de pesquisa, além de uma pesquisa documental nas avaliações institucionais da unidade pesquisada.

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário, pela facilidade na coleta dos dados e sigilo do respondente. O questionário utilizado para a coleta foi composto de duas partes. Na primeira, foi realizada uma pesquisa sobre o nível de satisfação do estudante com o Colégio a partir das dimensões do SINAES. Utilizou-se a escala *Likert* de 5 pontos para verificar o nível de satisfação.

A marcação utilizada foi de 1 a 5, sendo 1 para totalmente insatisfeito, 2 para insatisfeito, 3 para indiferente, 4 para satisfeito e 5 para totalmente satisfeito.

A escala *Likert* é muito utilizada para pesquisar atitudes, pois consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais se pede aos sujeitos que externem suas reações, escolhendo um dos cinco ou sete pontos de uma escala (MARTINS, 2007).

Na segunda parte do questionário, foram realizadas duas perguntas abertas: “Dentre as dimensões analisadas, você considera que alguma não seja aplicável aos Cursos Técnicos do Colégio em que estuda? Por quê?” e “Há alguma outra dimensão que você considera importante de ser analisada?” com a finalidade de verificar se os estudantes consideram que as dimensões de avaliação do SINAES representam os seus requisitos de satisfação.

O questionário foi aplicado a uma turma do segundo semestre do curso Técnico em Administração, que possui 35 estudantes matriculados, sendo que 25 se disponibilizaram a responder a pesquisa.

O curso Técnico em Administração foi escolhido devido à motivação dos estudantes em avaliar a qualidade do curso, já que estão cursando a disciplina de Gestão da Qualidade.

Os dados quantitativos foram analisados com o uso de estatística descritiva, a fim de resumir as informações obtidas através da apresentação por gráficos. A distribuição de frequência, segundo Gray (2012), é um dos métodos mais comuns para analisar pesquisas de levantamento associadas à escala *Likert*.

A análise de conteúdo foi utilizada para decodificar os dados qualitativos, a qual, de acordo com Gray (2012), trata de fazer inferências sobre os dados, identificando, de forma sistemática e objetiva, classes ou categorias entre eles.

4 RESULTADOS

A primeira parte do questionário, quantitativa, buscou avaliar o nível de satisfação dos estudantes a partir das dimensões do SINAES. Os estudantes deviam assinalar a alternativa que melhor representasse a sua satisfação em relação à unidade pesquisada e ao Curso Técnico em Administração, atribuindo 1, para totalmente insatisfeito; 2, para insatisfeito; 3, para indiferente; 4, para satisfeito e 5, para totalmente satisfeito.

O Quadro 2 apresenta os resultados da análise estatística do questionário:

Quadro 2: Apresentação dos dados quantitativos

Qual é o nível de sua satisfação em relação:	N*	M**	DP***
1. à missão e o plano de desenvolvimento institucional;	25	3,2800	0,8907
2. à política para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e para as respectivas formas de operacionalização;	25	4,0000	0,6455
3. à responsabilidade social da instituição;	25	4,0800	0,8124
4. à comunicação com a sociedade;	24	3,7917	0,8330
5. às políticas de pessoa, - as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	24	4,2083	0,7211
6. à organização e gestão da instituição;	25	3,8800	0,6658
7. à infraestrutura física;	24	4,5417	0,6580
8. ao planejamento e à avaliação;	25	4,0400	0,8406
9. às políticas de atendimento aos estudantes;	25	4,2400	0,7234
10. à sustentabilidade financeira.	25	3,8000	0,8165
* N = Número de respondentes ** M = Média *** DP = Desvio Padrão			

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se, nessa análise, que as médias mais altas foram obtidas para a infraestrutura física, as políticas de atendimento aos estudantes e políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho. As médias mais baixas foram para a missão e o plano de desenvolvimento institucional e para a comunicação com a sociedade.

Verificam-se essas médias altas devido ao fato de o estudante compreender que não há necessidade em melhorar esses itens, o que está de acordo com a infraestrutura física, já que todas as salas de aula são equipadas com *data show*, condicionador de ar, computador e, algumas, com cadeiras estofadas. Em relação às políticas estudantis, o Colégio Politécnico insere seus estudantes como estudantes da UFSM e, portanto, com alimentação, moradia, transporte, entre outros suportes, dados de bastante qualidade em relação a outras escolas técnicas e profissionais.

Porém, quando se questionam as políticas de pessoal docente e técnico-administrativo, os estudantes não possuem suporte para analisar, visto que comparando à sua realidade de estudante “os professores e técnicos-administrativos recebem muito bem”. Nesse ponto, verifica-se que esses questionamentos estão

direcionados ao público errado (estudantes), estas questões deveriam compor apenas a avaliação dos servidores.

Na análise do desvio padrão, os desvios mais altos foram nos itens que avaliam a missão e o plano de desenvolvimento institucional, e no planejamento e avaliação, demonstrando que houve estudantes que avaliaram muito longe da média. Os menores desvios ocorreram para a avaliação da infraestrutura física e das políticas para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas formas de operacionalização, demonstrando que os estudantes tiveram suas respostas próximas à média, o que se traduz em homogeneidade nas respostas.

Assim, fica clara a necessidade de indicadores específicos, para direcionar o que se quer medir, focando também quem pergunta.

Para elaborar um instrumento de avaliação, faz-se necessário planejar quais os indicadores de gestão de um curso técnico são necessários para analisar a qualidade do curso.

Luck (2009) confirma que o primeiro passo para uma gestão baseada em resultados é a fixação de indicadores de desempenho, a fim de analisar a qualidade do ensino.

A educação básica, de acordo com Unicef, PNUD e Inep-MEC (2004), possui sete dimensões de avaliação, e dentro dessas dimensões, indicadores a serem avaliados.

O Quadro 3, ilustra a organização desses indicadores.

Quadro 3: Indicadores da qualidade na educação.

INDICADOR	ELEMENTO OBSERVADO
<p>AMBIENTE EDUCATIVO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Amizade e solidariedade 2. Alegria 3. Respeito ao outro 4. Combate à discriminação 5. Disciplina 6. Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes
<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto Político-Pedagógico definido e conhecido por todos 2. Planejamento 3. Contextualização 4. Prática pedagógica inclusiva 5. Formas variadas e transparentes de avaliação dos alunos 6. Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos 7. Prática pedagógica inclusiva
<p>ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientações para a alfabetização inicial implementadas 2. Existência de práticas alfabetizadoras na escola 3. Atenção ao processo de alfabetização de cada criança 4. Ampliação das capacidades de leitura e escrita dos alunos ao longo do ensino fundamental 5. Acesso e bom aproveitamento da biblioteca ou sala de leitura, dos

	equipamentos de informática e da internet 6. Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino com o objetivo de favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	1. Informação democratizada 2. Conselhos escolares atuantes 3. Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral 4. Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais da escola e das redes de ensino 5. Participação em programas de repasse de recursos financeiros
FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA	1. Habilitação 2. Formação continuada 3. Formação inicial e continuada 4. Suficiência e estabilidade da equipe escolar 5. Assiduidade da equipe escolar
AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR	1. Suficiência do ambiente físico escolar 2. Qualidade do ambiente físico escolar 3. Bom aproveitamento do ambiente físico escolar
ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA	1. Atenção especial aos alunos que faltam 2. Preocupação com o abandono e a evasão 3. Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem 4. Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem

Fonte: UNICEF, PNUD E INEP-MEC (2004).

A segunda parte do questionário, qualitativa, buscou fazer um levantamento a respeito do que seria uma avaliação para os cursos técnicos, porém, essa parte do questionário teve pouca adesão, obtendo apenas dois respondentes.

Foram realizados os seguintes questionamentos: Dentre as dimensões analisadas, você considera que alguma não seja aplicável aos Cursos Técnicos? Por quê? Há alguma outra dimensão que você acharia importante ser analisada?

Um dos estudantes respondeu da seguinte forma, ao primeiro questionamento: “Eu quero dizer em poucas palavras. É um privilégio fazer parte da escola. Só agradeço”.

Outro estudante respondeu o primeiro questionamento dizendo que “Todas são aplicáveis”, porém no segundo questionamento colocou que gostaria que perguntassem “Se os professores têm uma metodologia de ensino satisfatória em sala de aula”.

Observa-se que houve falta de interesse por parte dos alunos em contribuir com a avaliação da qualidade, parte disso é reflexo da faixa etária dos respondentes, conforme apresenta a Tabela 1, revelando que mais de 50% encontram-se entre 18 e 22 anos.

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes

Faixa etária	Frequência	%
18 — 22	18	51,43%
23 — 27	7	20,00%
28 — 32	4	11,43%
33 — 37	5	14,28%
38 — 42	1	2,86%
Total	35	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os estudantes nessa faixa etária não demonstram interesse em avaliar o curso, como foi observado pela pesquisadora no momento da aplicação dos questionários: “não compensa tanto trabalho” e “se fosse no computador, eu escreveria”.

Outra possibilidade a ser considerada é que o instrumento do nível superior não é compreendido pelos estudantes do nível técnico, visto que dá mais enfoque à pesquisa e extensão, quando deveria ser dado destaque ao mundo do trabalho e possibilidades de estágios.

Assim, compreende-se que os indicadores de qualidade para os cursos técnicos e profissionais podem estar intermediários entre os indicadores da educação básica e os indicadores da educação superior.

Utilizando-se dos 8 critérios de avaliação do GesPública, agora como 7 eixos de avaliação, sendo que cada eixo contempla uma ou mais dimensões do SINAES, tem-se que cada eixo terá os seus indicadores, o que pressupõe o oitavo critério do GesPública: os Resultados.

Observa-se que o grande ganho com a adoção desses eixos é o direcionamento dos questionamentos à respectiva parte interessada, responsabilizando-a pelo alcance dos resultados.

Os indicadores poderão ser acompanhados através de controle de processos ou de pesquisas direcionadas ao respectivo público-alvo: gestores, técnico-administrativos, docentes, discentes e comunidade.

Assim, sugerem-se as seguintes dimensões dentro dos eixos de qualidade, estruturados a seguir no Quadro 4:

Quadro 4: Sugestão de estrutura de avaliação dos cursos técnicos.

EIXOS	DIMENSÕES DO SINAES	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE
DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Gestão escolar democrática
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO	Planejamento e Avaliação	Prática pedagógica e avaliação
CORPO DISCENTE	Políticas de atendimento aos discentes	Ambiente educativo
SOCIEDADE	Comunicação com a Sociedade Responsabilidade Social da Instituição	Integração da comunidade científica com a sociedade em que está inserida
INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO	Organização e Gestão da Instituição	Acesso e permanência dos alunos na escola
PESSOAS	Políticas de Pessoal	Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola
PROCESSOS	Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Infraestrutura Física Sustentabilidade Financeira	Pesquisa, ensino e extensão Ambiente físico escolar

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da estrutura estabelecida, poderão ser estes os elementos a serem observados, a fim de se aferir a qualidade dos cursos técnicos. Tendo-se os elementos a serem observados, passa-se para a elaboração dos instrumentos de avaliação.

Observou-se que essa estrutura de avaliação pode ser aplicada na instituição pesquisada, visto que a mesma apresenta gestão democrática, ou seja, com a participação dos professores, estudantes, funcionários e comunidade, utilizando-se de ferramentas como órgãos colegiados e formulação do Projeto Pedagógico de forma participativa, bem como, o planejamento institucional que inclui as metas estratégicas de gestão.

Esta pesquisa vem consolidar a estrutura proposta no Quadro 4, onde todos os eixos se direcionam para os resultados. Verifica-se, também, a importância dos indicadores para a medição dos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando-se dos critérios do GesPública, adaptados ao campo educacional, estabeleceram-se sete eixos de avaliação: Direção e Coordenação, Planejamento e Desenvolvimento, Corpo Discente, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas e Processos.

Esses eixos, compatíveis com as dez dimensões do SINAES e com os indicadores de qualidade do ensino, objetivam uma fonte de dados que embasará a Gestão Escolar Democrática, de forma que a avaliação não sirva apenas para

cumprimento da legislação, mas que subsidie as decisões da gestão, assim como Pereira (2013) observou em suas pesquisas.

Dessa forma, responde-se ao problema de pesquisa que buscava: quais as dimensões de avaliação poderiam ser aplicáveis à gestão do ensino técnico e profissional representados no Quadro 4.

Na busca do referencial teórico, observaram-se poucas pesquisas enfatizando os cursos técnicos e profissionais, portanto, acabou-se por utilizarem-se referenciais das instituições de ensino superior e das instituições de educação básica.

Durante a execução da pesquisa, encontraram-se dificuldades em obter respostas dos estudantes, principalmente na parte qualitativa do instrumento, porém foi possível identificar que alguns quesitos, como a carreira docente e dos técnicos-administrativos, não podem ser questionados aos estudantes, como faz a avaliação institucional.

O cruzamento dos critérios de excelência do GesPública com as dimensões do SINAES foi resultado de amplos estudos, bem como de diversas aplicabilidades realizadas anteriormente pela pesquisadora.

Cabe ressaltar que a estrutura sugerida compreende uma série de métodos de planejamento, pesquisas entre as partes interessadas, significando que resultados positivos podem aparecer apenas após três ciclos. Os ciclos dentro da instituição pesquisada podem ocorrer a cada semestre dada a estrutura semestral adotada didaticamente.

Para estudos futuros, recomendam-se a aplicação da pesquisa empírica em instituição, estudo de caso, a fim de aplicar instrumentos testes e confirmar a hipótese de que esses indicadores podem auxiliar na gestão escolar de forma democrática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESPÚBLICA: Modelo de Excelência da Gestão Pública: Guia de Inovação e Melhoria do Sistema de Gestão da Administração Pública. Brasília: SEGEP, 2013.
- CERQUEIRA, J.P. Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000 e NBR 16001: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
- COLOMBO, S. S. *et al.* Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- _____. Gestão universitária: os caminhos para a excelência. São Paulo: Penso, 2013.
- DEMO, P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011.

- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Educação Superior. SINAES. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-autorizacao>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Institucional. Conheça o INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>. Acesso em: 03 dez. 2016.
- GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- KANAANE, R.; FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M. G. Gestão pública: planejamento, procesos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Gestão Pública. Programas e Projetos de Gestão. Gespública. Disponível em: <http://www.gespublica.gov.br/>. Acesso em 14 ago. 2013.
- MONTEIRO, E. Gestão Escolar: perspectivas, desafios e função social. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2008.
- PEREIRA, M. Planejamento e estratégia das escolas: o que leva as escolas a ter alto desempenho. Atlas, 2013.
- PROETTI, S. Metodologia do trabalho científico: abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Edicon, 2006.
- RIBEIRO, L. V. F.; TAVARES JÚNIOR, F.; LOURENÇO, J. L. Políticas educacionais e eficácia: o caso do Ceará. In: VI Reunião da ABAVE Avaliação e Currículo: um diálogo necessário. Rio de Janeiro: ABAVE, 2013.
- SCAGLIONE, V. L. T.; COSTA, M. N. Avaliação da educação superior e a gestão universitária: padrões de qualidade definidos pelas instituições de ensino superior, pelo MEC e pela sociedade, incluindo Enade, IDD, CPC e IGC. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis: UFSC, 2011.
- TACHIZAWA, T. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- UNICEF, PNUD E INEP-MEC. Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- VOLTOLINI, R. Terceiro setor: planejamento e gestão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

Recebido em: 14 de dezembro de 2015

Aceito em: 08 de dezembro de 2016